



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos,  
raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Relações étnico-raciais, povos indígenas, negros/as, quilombolas, ribeirinhos e  
desigualdades**

## **A IRMANDADE DA BOA MORTE E SUA DIMENSÃO ÉTNICO-RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA-BA**

**THAIELLE VITÓRIA<sup>1</sup>**

**VIVIAN KAREN ANUNCIÇÃO DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>**

**ANNA CLARA SOUZA DE ALMEIDA<sup>3</sup>**

### **RESUMO:**

O presente artigo é desenvolvido a partir da experiência do componente curricular Desigualdade e Diferenciação Social: Desenvolvimento Local, do curso de Serviço Social da UFRB, tendo como propósito analisar a Irmandade da Boa Morte para além da instituição, destacando a relevância cultural, social, territorial e econômica para o município de Cachoeira-BA e Recôncavo Baiano.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento local; Relação étnico-racial; Território; Papel social.

### **ABSTRACT:**

This article is developed based on the experience of the course component "Inequality and Social Differentiation: Local Development" from the Social Service program at UFRB (Federal University of Recôncavo da Bahia), aiming to analyze the Irmandade da Boa Morte beyond the institution, highlighting its cultural, social, territorial, and economic significance for the municipality of Cachoeira, Bahia, and the Baiano Recôncavo region.

**Keywords:** Local development; Ethnic-racial relations; Territory; Social role.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é desenvolvido a partir da experiência vivenciada pelas autoras na realização de um projeto de pesquisa referente ao componente optativo Desigualdade e Diferenciação Social: Desenvolvimento local, da graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Dessa forma, a pesquisa tem caráter exploratório, em que se pretende analisar a relação étnico-religiosa da Irmandade da Boa Morte (IBM) com o território e desenvolvimento cachoeirano.

É de suma importância aqui destacar o panorama do município de Cachoeira-BA, segundo o IBGE (2022), possui 394.894 km<sup>2</sup> de área territorial, com 29.250 pessoas residentes. O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), é de 0.647 (IBGE, 2010), sendo que, em 2021, o PIB per capita era de R\$14.239,25. Localizada às margens do Rio Paraguaçu, o município possui uma grande importância histórica, tendo sido uma rota estratégica para importação de escravizados da costa da África para o Recôncavo canavieiro da Bahia, proporcionando seu crescimento, poderio e sendo reconhecido como grande centro açucareiro, em que, nas terras próximas à vila se desenvolveram outras culturas, como o tabaco (fumo). Em conformidade com Mussara (2005) *apud* Leal e Leal (2000, p. 2) no território cachoeirano é possível vislumbrar a preservação de grandes aspectos sociohistóricos, sendo que de todos os tesouros que preserva espalhados em suas ruas, a pequena cidade baiana de Cachoeira é detentora de uma das manifestações culturais mais ricas do país.

Além disso, foi pioneira no processo emancipador do Brasil, a Vila de Cachoeira foi elevada à categoria de cidade em 1837, e por um longo período, foi uma das cidades mais ricas, populosas e importantes do país. Porém, a crise econômica decorrente da diminuição significativa de movimento fluvial, assim como da indústria fumageira, estagnou a economia e levou ao seu isolamento, refletindo diretamente na população. Dessa forma, com uma população majoritariamente negra, com grandes organizações de quilombos, tem-se um fator primordial na historicidade deste território para com a criação da sede da Irmandade da Boa Morte, no contexto de compreensão da construção dessa relação.

A Irmandade da Boa Morte é uma instituição com profundo significado histórico e cultural, visto que a partir da formação do Brasil, é possível analisar de diversas formas como seu passado colonial e escravocrata reflete na construção da sociedade atual. Algumas irmandades foram surgindo no país desde o período em que o Brasil era uma colônia de Portugal, mesmo não

possuindo com exatidão a data de quando foi fundada a Irmandade da Boa Morte, existe uma estimativa que foi há mais de dois séculos, entre a década de 1820.

Para alcançar os resultados desejados, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada com uma integrante da IBM, a qual, para preservar a identidade e também de demais pessoas mencionadas/os, é referenciada neste trabalho com nomes fictícios. Todas as questões foram formuladas de acordo com o contexto em que ela se encontra, como a população da cidade, a origem da IBM, como a entrevistada reconhece a sua existência enquanto mulher negra e religiosa, dentre outros, tendo em vista de se aproximar de uma compreensão mais profunda e apreciação da rica herança cultural afro-brasileira representada pela Irmandade da Boa Morte e seu importante papel na história e na vida contemporânea da cidade de Cachoeira e adjacências, bem como para a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Por fim, o artigo está estruturado no desenvolvimento do conteúdo através de três tópicos, estes que inicialmente pretende aprofundar no surgimento da instituição e os desafios enfrentados para sua manutenção, logo seguido pela compreensão do funcionamento interno, assim como a relevância social da festa, incluindo questões de preservação do patrimônio cultural, como as mudanças sociais e econômicas na região afetam positivamente ou negativamente, a intolerância religiosa, as questões de gênero e os esforços contínuos para o financiamento e manutenção da própria Irmandade.

## **2. SURGIMENTO DA IRMANDADE DA BOA MORTE E A RESISTÊNCIA PARA MANUTENÇÃO DAS HERANÇAS CULTURAIS SALVAGUARDADA**

Historicamente a Irmandade da Boa Morte surgiu no século XIX, no momento em que o Brasil vivenciava imensas tribulações entre a abolição da escravatura e as lutas do povo negro em prol de sua liberdade. O tráfico deste povo escravizado acontecia, na Baía do Benin, especificamente, na Iorubalândia que é a região da divisa entre Nigéria e Benin, até a Baía de Todos os Santos em prol de trazer esse povo para serem explorados nas lavouras de cana de açúcar, na produção de tabaco, dentre outros interesses econômicos europeus da época. De acordo com Ferreira e Freitas (2010, p.2), "Devido ao seu desenvolvimento econômico no período colonial, Cachoeira concentrou um grande número de africanos escravizados".



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

No entanto, os escravizados não estavam sendo mais submissos às situações de exploração e violência, por conseguinte regiões como Salvador e o Recôncavo Baiano, sobretudo a cidade de Cachoeira-BA, foram palco de diversas revoltas, como as de 1820, 1830 e a mais conhecida que foi a Revolta dos Malês, em 1835, conforme Cacau Nascimento (2022), historiador.

Cachoeira experimenta a ascensão e a força econômica da produção açucareira e fumageira, num longo período que vai de meados do séc. XVI ao XIX. O protagonismo na luta pela independência do país alçava sua importância política e econômica e lhe rendia a insígnia de “cidade heróica”<sup>4</sup>. Ali, por meados do séc. XIX, Cachoeira era acionada por um amplo tráfego da navegação a vapor que fazia fluir pessoas e mercadorias (Martins e Martins, 2020, p. 4)

Foi neste momento, na Barroquinha (Salvador-BA), que a Irmandade surgiu através da união de mulheres negras malês e muçulmanas, as quais cultuavam Nossa Senhora da Boa Morte, transferindo assim, seu culto para a igreja desta localidade, devido a necessidade de fuga da capital, mas a princípio, na cidade de Cachoeira-BA, as mulheres ficavam numa casa, conhecida como “Casa Estrela”, mais tarde a irmandade se estabeleceu e está situada atualmente na rua Treze de Maio, número 32 na região central da cidade.

As irmãs da Boa Morte também eram abolicionistas, isto é, compravam a alforria de outros escravizados, bem como ajudavam na fuga deles. Segundo Valmir Pereira, administrador da Irmandade, elas não somente compravam as alforrias a favor da liberdade de um ou determinado grupo, mas sim de todos escravizados sem distinção, principalmente se o conhecimento do território deste favorecesse a liberdade de outros.

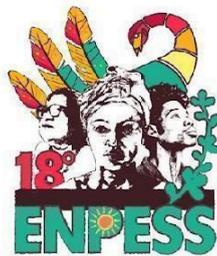
As irmãs da Boa Morte, mesmo em face das variadas mudanças culturais, sócio-econômicas e religiosas, continuam encontrando razões para sua existência e função social, mantendo sua tradição com força e beleza, preservando traços <sup>4</sup>característicos das memórias ancestrais. A dinâmica associativista que remonta às associações femininas na África, se constitui num importante elemento para sua própria sobrevivência na sociedade brasileira. (Silva e Freitas, 2005, p. 6)

Além de sua importância histórica e cultural ditada pela comunidade, a Irmandade da Boa Morte desempenha um papel ativo na comunidade cachoeirana, promovendo ações sociais, educacionais e de solidariedade. Pesquisar essas iniciativas, podem contribuir para uma reflexão teórica acerca dos impactos e potencialidades das contribuições para o desenvolvimento social da cidade.

Esta irmandade afro-brasileira desempenha um papel fundamental na preservação e na celebração das tradições religiosas afrodescendentes, com centralidade no poder matriarcal,

---

<sup>4</sup> Nossa Senhora ou Virgem Maria recebeu esse nome após a sua passagem da terra para o mundo celestial. A devoção feita a ela surgiu dos pedidos de seus fiéis para que ela rogasse por eles na hora suas mortes, isto é, para que eles tivessem uma boa passagem. (PAX, 2020)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

tem-se inicialmente um grupo de mulheres cachoeiranas adeptas ao catolicismo, mas que no decorrer da trajetória, engloba mulheres candomblecistas, tornando-se uma instituição que reflete o sincretismo religioso.

A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, desde sua criação teve, e continua tendo, como objetivo principal, a devoção e o culto a Nossa Senhora, e ainda outros objetivos em segundo plano, tais como: a prática de empréstimos e auxílios financeiros, doações e, principalmente, a compra de alforrias para os escravizados; em casos de falecimento das associadas, a Irmandade se responsabilizava pelos sepultamentos e missas. (Silva e Freitas, 2005, p. 2)

Para aprimorar o conhecimento a respeito do objeto de estudo em questão, foi realizada uma entrevista com Dona Helena<sup>5</sup>, uma das integrantes da Irmandade, no dia 10 de maio de 2024, a qual recebeu muito bem a proposta e proporcionou uma experiência única com detalhes enriquecedores. Por questão de preservação e alegar que não gosta de ser fotografada, a entrevistada só permitiu que fosse gravado o áudio para a realização de transcrição, porém tal fator não implicou no resultado do trabalho.

Conhecer a origem da Irmandade foi um dos principais fatores para a escolha da realização da pesquisa, pois está intrinsecamente ligada à resistência das mulheres negras durante e após a escravidão. Documentar essa história é fundamental para reconhecer as lutas e as conquistas delas, principalmente no que se refere a formação da sociedade brasileira, proporcionando uma visão mais inclusiva e justa, além de refletir sobre a participação de outras instituições tanto privadas quanto públicas na manutenção e promoção da Irmandade da Boa Morte que, de acordo com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) é considerado *Patrimônio Imaterial da Bahia*, desde 2010. De acordo com Cavalcanti e Fonseca (2008, p. 13),

O Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que institui o registro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, compreende o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro como os saberes, os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas, que, integrados à vida dos diferentes grupos sociais, configuram-se como referências identitárias na visão dos próprios grupos que as praticam. Essa definição bem indica o entrelaçamento das expressões culturais com as dimensões sociais, econômicas, políticas, entre outras, que articulam estas múltiplas expressões como processos culturais vivos e capazes de referenciar a construção de identidades sociais.

Questões como o racismo religioso, origem na cidade de Cachoeira, logística da Festa da Boa Morte, que costuma acontecer anualmente no mês de agosto, foram mencionadas durante o diálogo e aplicação do questionário. Ademais, tendo em vista o propósito de que as perguntas levantadas fossem realmente respondidas, alguns detalhes importantes como a documentação de

---

<sup>5</sup> Nome fictício utilizado para preservar a identidade da entrevistada.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

autorização a exposição da entrevista e informações nela contidas foram aprovadas pela entrevistada.

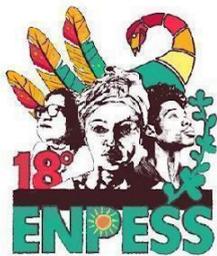
Deste modo, para que o objetivo fosse alcançado com êxito, foi elaborado um questionário<sup>6</sup> composto por seis questões para nortear e embasar a investigação. Dessa forma, as perguntas elaboradas foram as seguintes: “Como você se enxerga enquanto mulher negra e candomblecista no território cachoeirano? Como você se sente na sociedade cachoeirana?”; “A Irmandade da Boa Morte é bem aceita pela sociedade cachoeirana?”; “Como a Irmandade da Boa Morte compreende o papel social que desempenha na sociedade de Cachoeira?”; “De que forma as instituições públicas/privadas podem se tornar aliadas da Irmandade nesse processo de resistência?”; “Até que ponto, pesquisas sobre a Irmandade geraram resultados ou devolutivas capazes de fortalecer a própria irmandade? De que forma?”.

Dona Helena, assim como outras integrantes da Irmandade da Boa Morte, está na fase idosa da vida, possui 68 anos de idade e exatos 10 anos de Irmandade, pois ingressou no ano de 2014. Ela é aposentada como técnica em enfermagem e reside no município de Cachoeira-BA, onde nasceu e foi criada. Como uma das principais curiosidades instigada pela equipe, Dona Helena foi questionada em relação à faixa etária das integrantes, e informou que elas são aceitas após essa idade devido a alguns estilos de vida que costumam ser mudados ao passar do tempo, como o consumo de bebidas alcólicas em excesso, a vida sexual de maneira mais casual ou mais ativa e como tais escolhas podem influenciar na devoção e compromisso.

Visto que são irmãs, mães e trabalhadoras, Dona Helena expõe que para fazer parte é necessário receber um convite de quem já integra e ela o recebeu em 2007, porém disse que só aceitaria quando resolvesse a sua desejada aposentadoria, além de entender que este convite é um chamado de Nossa Senhora e que por isso exigia muita responsabilidade. A entrevistada também explicou, sob o olhar de sua fé, como tudo foi preparado por Nossa Senhora, isto é, segundo suas palavras “Nossa senhora deu a providência”, pois no mesmo período em que se integrou na Irmandade da Boa Morte, ela conseguiu a sua aposentadoria, terminando permanentemente sua jornada de trabalho no Hospital Vitorino, próximo ao Hospital de Santa Isabel na cidade de Salvador.

---

<sup>6</sup> Com relação aos questionamentos e o andamento da entrevista, é importante salientar que o processo se deu de maneira fluida e conversada, o que justifica o fato de que algumas respostas que serão observadas adiante, foram dadas sem nem mesmo precisar serem perguntadas e outras questões foram surgindo ao despertar das curiosidades durante o relato da entrevistada.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Portanto, no decorrer da entrevista ao buscar compreender como se estrutura a instituição, se compreende a importância histórica da articulação entre estas mulheres, de modo que a entrevistada revelou que o funcionamento se divide entre funções, cultos e como o momento festivo é organizado para que se tenha uma boa elaboração do mesmo. Ademais, fatores como a fusão entre elementos católicos e candomblecistas são bastante observados no decorrer da conversação.

### **3. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA, O PAPEL SOCIAL E A RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE CACHOEIRANA**

Semelhante a outros grupos religiosos, a Irmandade da Boa Morte é dividida com base na hierarquia, de acordo com o tempo de entrada de cada integrante, são eles o de Provedora, Procuradora Geral, Tesoureira e Escrivã, sendo este o cargo direcionado a quem é noviça, logo ela o ocupou, especialmente no ano de 2019, pois seguiu as regras e permaneceu como noviça durante cinco anos. É de acordo com as organizações desses cargos que cada integrante veste diferentes fardas. Neste ano de 2024, ela tornou-se parte da Comissão de Ansiões e ocupou o cargo de Tesoureira, recebendo uma fita de cetim como condecoração, para representar sua passagem de cargo, pois essa é a maneira delas sinalizarem a posição de cada uma.

Ao ser questionada se a Irmandade, no geral, é bem aceita pela sociedade cachoeirana, a entrevistada respondeu da seguinte forma:

“Eu acho que ainda não, porque no dia da festa isso aqui lota, mas você já vê que é mais gente de fora (...). Mas não é porque ‘seje’ ruins não, entendeu? É por conta de conhecimento mesmo, é falta de conhecimento e também pelo racismo que isso ainda existe. Racismo da cor negra, por ser mulheres do candomblé. E que o bispo já não tem mais isso, porque também já tomei curso com livros dizendo que a pastoral da Afro é igual a outra qualquer pastoral, do dízimo, é... é familiar, é uma pastoral igual qualquer outra que tem dentro da igreja. Quer dizer, têm os livros tudo que fala sobre isso do curso que eu tomo. A Igreja abraçou as mulheres do candomblé.” (DONA HELENA, 2024).

Assim como algumas irmãs, Dona Helena também é integrante da Igreja Católica e alega fazer parte de outras pastorais, como a Pastoral<sup>7</sup> da Criança, do Idoso, da Pessoa com Deficiência. No entanto, a Irmandade como um todo é composta por candomblecistas, católicas ou irmãs que frequentam os dois. Ela, por exemplo, alega ser bastante católica, além de ter sido batizada e crismada; em suas palavras: “Meu filho foi imperador da festa do Divino Espírito Santo

<sup>7</sup> De acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ação pastoral da Igreja no Brasil ou simplesmente pastoral é a ação da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de atividades pelas quais a Igreja realiza a sua missão de continuar a ação de Jesus Cristo junto a diferentes grupos e realidades.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

e ainda continuo indo na igreja e sou coordenadora da Pastoral Afro da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, então uma coisa completa a outra”.

O que pode ser observado através da devoção da Irmandade da Boa Morte é o *sincretismo religioso*<sup>8</sup>, sobretudo no vínculo direto entre a Irmandade e as Igrejas Católicas do município. Historicamente, tal acontecimento se deu, sobretudo, pela maneira que os escravizados buscaram de continuar sua adoração aos cultos dos orixás, sobretudo na fusão entre diferentes santos católicos e a nomenclatura deles como forma de ocultar a real intenção na hora de devotar. Contudo, sobrepor uma religião a outra ou lembrar como esse processo doloroso resultou na sincronia entre as religiões de matriz africana e a religião católica não deve isentar a fé e a origem de cada integrante.

O catolicismo está intrínseco à singularidade da sociedade brasileira através da junção de pessoas das mais diversas origens e estratos sociais, as quais desenvolveram uma infinidade de linhas, crenças, correntes e práticas católicas. (CAMPOS; CRUZ, 2023).

Ao ser questionada sobre o papel social da Irmandade na sociedade cachoeirana, Dona Helena respondeu que considera ser fraco, porque ela acredita que as irmãs poderiam se encontrar mais e que agora mesmo tendo integrantes que moram em diferentes cidades e regiões do país, tais como, São Paulo e Fortaleza, revelando uma mudança nas tradições da Irmandade, e com isso grande parte só aparecem na semana da festa. A integrante mais velha da Irmandade possui 108 anos, assumindo o cargo de Juíza Perpétua na hierarquia da instituição, de forma que ela vive mais reclusa em sua casa em Muritiba-BA, não sendo frequente nas celebrações, mesmo sendo uma pessoa lúcida, comunicativa e extrovertida. Ela salienta que tem missa às segundas e quartas feiras do mês, especialmente para elas, mas que são poucas irmãs que aparecem mesmo havendo comunicados frequente pelo grupo no *WhatsApp*.

A questão étnico-racial é presente na instituição, principalmente pelo contexto da sua criação. No aspecto da manutenção do gênero feminino da irmandade, a entrevistada fala que esse também é um traço que se manteve, pois a instituição começou com irmãs e essa linhagem matriarcal foi perpetuada, uma outra mudança que pode ser observada é a presença de mulheres brancas na Irmandade, antes era composta apenas por mulheres pretas retintas. Com relação ao desenvolvimento local, a entrevistada afirma que a festa realizada anualmente, movimenta bastante a economia do município, seja do gênero alimentício, bebidas, como também

---

<sup>8</sup> Tal processo se deu devido a violência cultural e religiosa para sedimentar a dominação dos colonizadores, como forma de doutrinar os nativos e escravizados, além de levar a perda de identidade cultural e religiosa deles (RIBEIRO, 2023).

movimenta o turismo, hospedagem etc., aumentando de forma evidente a visibilidade para Cachoeira.

O calendário de eventos festivos de Cachoeira não deixa dúvida: festas ritmizam a cidade, oxigenam sua economia e irrompem a intimidade acústica das moradias. Na conta da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, são 42 festas no calendário anual de Cachoeira. O número é certamente expressivo, mas sobretudo um indicativo de que Cachoeira não apenas faz festas, como também é feita por elas. A festa subverte a mesmice e provoca a estranheza reflexiva entre os “de dentro” e os “de fora”. Mas a festa também é oportunidade de faturamento comercial, ocupação e renda para muitas cachoeiranas e cachoeiranos. A cidade que faz festas como forma de dinamização econômica e cultural, para além das motivações religiosas e das ambivalências da espetacularização (Martins e Martins, 2020, p. 3)

Com base no turismo enquanto um grande fomentador da economia, devido a sua historicidade e localização, Cachoeira é um município com aspectos culturais reconhecidos nacionalmente, sendo que a IBM desempenha um papel crucial para o desenvolvimento local. O turismo em torno da instituição como um todo é muito grande, mas especificamente com relação a festa realizada anualmente em agosto, conforme Leal e Leal (2000) destacam que neste cenário de religiosidade, a festa da IBM representa para Cachoeira um patrimônio histórico que recebe em seu berço esplêndido turistas de todo Brasil e do mundo.

#### **4. FESTA DA BOA MORTE: DESENVOLVIMENTO LOCAL E REPRESENTAÇÃO CULTURAL**

Relatando um pouco sobre a celebração que acontece no mês de agosto, Dona Helena fala que a eucaristia é uma “missa normal”, sendo que, no Primeiro dia de Festa em 13 de agosto, a mesma acontece em homenagem às irmãs falecidas, de modo que as irmãs que participam, vão vestidas todas de branco. As vestes utilizadas durante a festa fazem parte da tradição, possuindo simbologias específicas e são feitas por elas mesmas, alguns modelos delas podem ser vistos em exposição na própria sede da Irmandade, assim como outros elementos tradicionais utilizados que simbolizam a história e a quebra de paradigmas sociais pela composição, cores e beleza.

[...] o branco usado nas indumentárias das integrantes, visto que o branco, na simbologia religiosa negroafricana, dentre outras coisas, representa, para os adeptos, o luto. Nesta direção, encontramos outras brechas que nos permitem identificar diversos símbolos do candomblé nos rituais realizados pelas irmãs, ainda que estes símbolos estejam fora do seu espaço e desempenhando funções diferentes do seu sentido original. (Conceição, 2012 p.107).

No dia 14 de agosto, que cultua a Nossa Senhora da Boa Morte, as noviças vestem-se de branco e as demais vestem-se de um traje na cor preta que cobre todo o corpo, bijuterias

exuberantes, deixando somente o rosto à vista, e cobrem-se com a veste chamada de bioco<sup>9</sup>. No primeiro e segundo dia, as irmãs se alimentam somente de pão, peixe e vinho.

Já no dia 15 de agosto, assunção de Nossa Senhora da Glória, acontece a procissão e a missa é realizada na Igreja Matriz, por ser um espaço maior na cidade. Dona Cleuza disse que no trajeto da procissão ao se depararem com a “Casa Estrela” lugar onde há um estrela feita na calçada todas devem parar e reverenciar em sinal de respeito às irmãs precedentes e em seguida continuam sem pisar na calçada, além disso narra um ritual realizado logo após a procissão que é quando retornam para a sede e fazem uma cerimônia de transferência, em que a Comissão da Festa passa um “ramo” simbolizando a responsabilidade pela organização da festa, para a comissão do ano seguinte. Neste dia, as noviças<sup>10</sup> usam branco novamente e as vestes utilizadas pelas anciãs<sup>11</sup> são chamadas de mutuca<sup>12</sup>, porém, sendo um dia festivo e de alegria, à noite, tem o samba e feijoada, em que são usadas roupas coloridas e estampadas.

Dessa forma, caminhando para as etapas finais de realização da festa, no dia 16 de agosto, elas se alimentam de cozido e dia 17 de agosto é feito o caruru, além disso, elas vestem-se das chamadas roupas de baiana, que são vestidos rodados e estampados. Esse momento da comida é muito importante e esperado, pois o espaço recebe muitas pessoas para se alimentarem, tornando-se aguardado tanto pela comunidade local quanto pelos demais visitantes e turistas que apreciam a Festa da Nossa Senhora da Boa Morte.

Ao questionar a entrevistada sobre como as instituições públicas e privadas podem se tornar aliadas da Irmandade nesse processo de resistência, ela relata um pouco sobre a questão de recursos financeiros para a culminância do evento, em que antigamente a festa era totalmente independente, de forma que as irmãs eram responsáveis pela arrecadação de fundos para a organização. Porém, há algum tempo, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), o governo estadual e municipal começaram a patrocinar a festa direcionando recursos financeiros e insumos necessários, apesar de no início haver atrasos para a liberação da verba, atualmente ela afirma que o valor destinado é significativo e é liberado em dias. Além disso, relata sobre o papel do comércio local ao dizer que possuem uma granja parceira e dela recebem doações, entretanto, ainda assim enfrentam processos burocráticos para adquirir os materiais necessários para os dias festejados.

<sup>9</sup> Uma espécie de manta/véu utilizada na cabeça, em que só fica exposto a frente do rosto.

<sup>10</sup> Cargo que deve ser direcionado aos primeiros anos de integração na Instituição.

<sup>11</sup> Cargo referente às integrantes mais idosas.

<sup>12</sup> Espécie de turbante confeccionado pelas próprias irmãs da Boa Morte.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Quando perguntada sobre o apoio do governo municipal, a entrevistada afirmou que as gestões sempre estiveram próximas da Irmandade da Boa Morte, seja com recursos financeiros ou participando das atividades, inclusive sendo responsável pelo pagamento das contas de água e energia elétrica. Porém, ela expõe que sente falta de uma ajuda na limpeza do espaço, pois como as irmãs são pessoas idosas, possuem limitações na realização dessa atividade. A sede possui, salões, refeitório, loja, dentre outros espaços, além de dormitórios com uma quantidade limitada de camas, sendo seis ou cinco que são ocupados pelas irmãs durante o período festivo, entretanto Dona Helena relata que os salões já estão apertados para o número de irmãs e há falta de camas para todas.

No que tange a relação com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), existem parcerias no sentido de divulgação e apoio que podem ser percebidos ao passar dos anos. E ainda destaca que gosta de ajudar estudantes de diferentes instituições em suas pesquisas, uma vez que considera uma atitude necessária. Dentre os diversos elementos apreendidos a partir da entrevista, Dona Helena abordou a respeito da participação dela e de outras irmãs em clipes musicais, lançamentos de livros que contam a história da IBM, abertura de eventos em Brasília, programa de TV que podem ser encontrados no *Youtube* e em todo o diálogo nos apontou fatos, abriu a galeria do seu celular e mostrou fotos que ilustram os momentos vivenciados por elas.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, fica evidente, o quanto é significativo manter a confraria religiosa afro-católica, fortalecida, presente, reconhecida e existente não somente no município de Cachoeira-BA, mas também nas demais localidades para o qual grupos foram expandidos, levando consigo a fé e a resistência em manter vivo a tradição e herança cultural que acreditam. Sobretudo, porque não é visto apenas como um espaço que representa unicamente a devoção, mas que contém toda uma historicidade e relevância, tanto para aquelas que já participam e contribuem com o que é necessário, a anos na região, como também para aquelas/es que vêm visitar durante ou fora os períodos de festejos da organização.

Vale ressaltar que, a execução deste trabalho surge a partir da inquietação e curiosidade do grupo em conhecer mais sobre a importância que esta instituição exerce, visto que, é prestigiada não somente pela cidade onde está firmada. E para além disso, reconhecer também,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

enquanto um grupo de estudantes do curso de Serviço Social, o papel social que a universidade deve desempenhar, seja na busca de compreender sobre a IBM ou de como valorizar as organizações étnico-religiosas existentes no próprio território com o qual está inserido, considerando desta forma, o respeito, à relevância e a história que a Irmandade da Boa Morte representa para a comunidade, o Recôncavo Baiano e a sociedade de modo geral.

Durante as falas da entrevistada, que de forma solícita e compreensiva, se dispôs a responder as perguntas com tranquilidade, foi possível identificar várias perspectivas, dentre estas positivas e negativas, principalmente ao relacionar a Irmandade da Boa Morte com o território e de que forma as pessoas, instituições, sejam estas públicas ou privadas podem se tornar aliadas no processo de luta e resistência. Deste modo, observa-se como aspecto desfavorável a falta de financiamento adequado, de um conhecimento mais abrangente e também devido o apoio institucional ser limitado, a exemplo, não existir um retorno para com a IBM do próprio comércio local que por sua vez, acabam lucrando, seja com moradia, alimentação, dentre outras formas, principalmente no período dos festejos.

Para além disso, têm-se também a predominância do preconceito e racismo que são vivenciados de forma direta ou indireta, vistos como desafios que ameaçam a continuidade dessa herança cultural. Contudo, a Irmandade da Boa Morte mesmo diante destas questões, passa o ensinamento de que a preservação da cultura e da identidade é um ato de resistência e um direito fundamental.

Portanto, através de caráter exploratório e crítico, é imprescindível evidenciar a importância de apoiar, valorizar e divulgar essas tradições que possuem relevantes aspectos culturais. Além disso, enaltecer também as atividades que as mulheres, já senhoras e religiosas, desempenham, tanto no que se refere a realização de cultos, como nas contribuições exercidas para com a população, um exemplo disto, é a realização da partilha de refeições durante os dias de festas, diante de uma realidade social refletido por cenários da desigualdade predominante. Em síntese, compreender também o espaço da Irmandade da Boa Morte não somente como um patrimônio cultural, mas como uma fonte contínua de inspiração e força para as gerações futuras.

## 5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro, M. L. V. D.; Londres, M. C. Patrimônio imaterial no Brasil. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

CONCEIÇÃO, Joalice Santos. Tenha uma boa morte: notas sobre a Irmandade da Boa Morte. **Plura: Journal for the Study of Religion/Revista de Estudos de Religião**, v. 3, n. 2, 2012.

Disponível em:

<[https://espiritualidades.com.br/Artigos/C\\_autores/CONCEICAO\\_Joalice\\_Santos\\_tit\\_Tenha\\_uma\\_boa\\_morte\\_Irmandade\\_da\\_Boa\\_Morte.pdf](https://espiritualidades.com.br/Artigos/C_autores/CONCEICAO_Joalice_Santos_tit_Tenha_uma_boa_morte_Irmandade_da_Boa_Morte.pdf)> . Acesso em: 28 jul. 2024.

Conheça a origem da Irmandade da Boa Morte. Ela surgiu na Barroquinha e se tornou uma devoção importante. **Conversa Preta**, 20/09/2022. Disponível em:

<[https://www.google.com/search?q=referenciar+site&rlz=1C1CHZN\\_pt-BRBR1056BR1056&oq=referenciar+site+&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDEyOTNqMGo3qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=referenciar+site&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1056BR1056&oq=referenciar+site+&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDEyOTNqMGo3qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8)> . Acesso em: 15 jul. 2024.

FERREIRA, L. G.; FREITAS, J. M. O samba de roda na celebração de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira – Bahia. **Políticas Culturais em Revista**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2010. DOI: 10.9771/1983-3717.pcr.v3i1.4761. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/4761>> . Acesso em: 6 jul. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia; Disponível em:

<<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/conceitos-gerais>>; Acesso em: 28 de julho de 2024.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1390/>>; Acesso em: 13 julho 2024.

Irmandade da Boa Morte: G1 conta história da festa secular do recôncavo que resiste ao tempo. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/08/13/irmandade-da-boia-morte-g1-conta-historia-da-esta-secular-do-reconcavo-que-resiste-ao-tempo.ghtml>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

LEAL, Débora Araújo; LEAL, Delvanês Araújo. AS MARCAS DA LIBERDADE: COMPREENDENDO OS ASPECTOS IDENTITÁRIOS DE GÊNERO E RAÇA DA IRMANDADE DA BOA MORTE DE CACHOEIRA-BA. SILVA, p. 33, 2000.

MARTINS, S. R. O.; MARTINS, W. R. DE M. O.. Festas e desenvolvimento local em Cachoeira, Bahia. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 4, p. 701–719, jul. 2020.

REDE GLOBO. Conheça a origem da Irmandade da Boa Morte. Ela surgiu na Barroquinha e se tornou uma devoção importante. 20 de Setembro de 2022; Disponível em:

<<https://redeglobo.globo.com/redebahia/conversa-preta/noticia/conheca-a-origem-da-irmandade-da-boia-morte.ghtml>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (SETUR); Secom; 15 de agosto de 2023; Disponível em:

<<http://www.setur.ba.gov.br/2023/08/2506/Irmandade-da-Boa-Morte-celebra-a-Assuncao-de-Nossa-Senhora-e-movimenta-Cachoeira.html>> Acesso em: 12 jul. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

SILVA, Livia Maria Baêta da; FREITAS, Joseania Miranda. A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE, UMA PERSPECTIVA MUSEOLÓGICA E DE GÊNERO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.cult.ufba.br/enecul2005/LiviaMariaBaetadaSilva.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Sincretismo afro-católico no Brasil: lições de um povo em exílio. **Revista de Estudos da religião**, v. 3, 2002.

Tradição e cultura: Festa da Boa Morte em Cachoeira-BA. Pax Bahia. 18 de Setembro de 2020. Disponível em: <<https://paxbahia.com.br>>. Acesso em: 12 jul de 2024.